



Ester, o Jejum e as "Vestes Reais": a coragem que nasce na presença de Deus

6 min de leitura

Intercessão e consagração como caminho de vitória em tempos de crise, à luz de Ester.

03/03/2026 11:17

Versículos

Ester 4:15-16; Ester 5:1; Salmo 23; Romanos 8:1; Ezequiel 22:30.

A mensagem medita em Ester 4:15-16, destacando a postura de Ester diante do risco para salvar o povo judeu. O conteúdo apresenta Ester como figura da igreja fiel, que, orientada pelo Espírito Santo, age com ousadia, jejum e dependência de Deus. A reflexão enfatiza que, mesmo em momentos de conforto, é necessário assumir uma posição espiritual para cumprir o propósito do Senhor, confiando na graça e no livramento divino.

Tem dias em que a gente acorda e já sente que precisa de direção. E o episódio desta terça-feira (03/03/2026) do Pós-Madrugada vem exatamente com essa pegada: uma palavra prática, direta e cheia de propósito, baseada em **Ester 4:15-16**. O texto é aquele trecho forte em que Ester, diante de uma ameaça real contra o povo judeu, toma uma decisão que muda tudo: convoca jejum, chama o povo para buscar a Deus e, com coragem, se dispõe a ir ao encontro do rei mesmo sabendo do risco. "*Perecendo, pereço*".

O episódio começa num clima bem humano, com saudações e lembrança dos aniversariantes do dia, e logo entra em um momento de cuidado com a igreja: pedidos de oração por famílias e por crianças pequenas que estão internadas, além de casos de saúde e cirurgias. Essa abertura já deixa claro o tom do programa: não é apenas um comentário bíblico distante, mas uma conversa de fé conectada com a vida real, com as lutas e necessidades que as pessoas estão enfrentando.

Quando a leitura de Ester 4:15-16 entra em cena, o foco vai direto para o ponto central: **crise, decisão e intercessão**. O episódio relembra o contexto em que o decreto de destruição é levantado por influência de **Amã**, apresentado como figura do adversário e marcado por "ira" e "fúria". Do outro lado, aparece a postura firme de **Mardoqueu**, que não se dobra e, por isso, desperta ainda mais a perseguição. A tensão

umenta, e então vem o chamado: Ester precisa sair da zona “segura” do palácio e se posicionar pelo povo.

E aqui entra um ensinamento que atravessa todo o episódio: **ninguém está “no lugar” por acaso**. Ester entende que não chegou ali à toa. Existe um propósito maior por trás de cada posição, cada oportunidade e até de cada cenário difícil. A conversa reforça que a fé não é passiva, não é só “assistir de longe”. Quando chega uma hora crítica, Deus chama para agir — e agir do jeito certo: buscando a direção do Senhor, se consagrando, jejuando, orando e indo adiante com coragem.

Um ponto bem marcante é quando o episódio destaca o valor de **ouvir**. Ester ouviu o conselho de Mardoqueu e não se deixou levar por vaidade ou conforto. E isso vira um recado bem direto para hoje: a fé é construída no “ouvir” a voz de Deus, no aprendizado, na instrução, na sensibilidade espiritual. E essa ideia aparece várias vezes conectada à prática — não como teoria, mas como caminho: ouvir, crer, se consagrar e avançar.

Outro trecho muito rico é quando comentam que Ester não entra primeiro na presença do rei terreno: ela entra primeiro na presença do **Rei dos reis**. E isso muda tudo. O episódio mostra que, quando a igreja aprende a buscar a Deus antes de qualquer decisão, o cenário muda por completo. A ameaça é real, as leis do tempo eram rígidas, a condenação parecia “fechada”, mas o programa reforça: **Deus tem poder para dar livramento, reverter decretos e abrir caminho**.

Na sequência, o episódio aprofunda a ideia das “vestes reais” e traz um detalhe interessante: a explicação de que, no original, a expressão é associada não apenas a roupa, mas a **poder do reino** — como se Ester estivesse revestida de uma autoridade que vem do alto depois de dias de jejum e oração. A mensagem é clara: o que protege, sustenta e dá vitória não é posição social, não é argumento humano, não é força própria. É a presença de Deus e o revestimento espiritual que vem da consagração.

E tudo isso vai se conectando com a prática diária da fé: oração, jejum, comunhão, perseverança na doutrina, vida de igreja, participação ativa. O episódio alerta contra uma fé “acomodada”, aquela que se limita a ficar de longe, sem envolver-se, sem interceder, sem servir. Ao mesmo tempo, incentiva com esperança: quando a igreja se levanta em intercessão, Deus age, livra, cura, restaura e envergonha o adversário — e a vitória chega mesmo em ambientes hostis.

Mais perto do fim, o episódio ainda lembra como o livramento resultou em celebração e testemunho: a instituição de uma festa de comemoração pela libertação do povo. Isso é usado como prova de que a providência de Deus não falha: **Ele pode estar “oculto”, mas nunca ausente**. E essa frase fica ecoando como um abraço espiritual para quem está enfrentando luta: Deus está presente, mesmo quando não parece.

O encerramento acontece com um momento de oração, colocando diante de Deus os pedidos apresentados e também agradecendo pela vida dos aniversariantes. É aquele fechamento que combina bem com tudo o que foi falado: primeiro buscar ao Senhor, interceder, depender do Espírito e confiar que Deus tem poder para transformar medo em vida, crise em vitória e ameaça em livramento.

Se você quer entender melhor cada detalhe dessa mensagem — e ouvir com calma as aplicações, exemplos e conexões que o episódio faz — vale muito assistir ao vídeo completo. Tem muita coisa ali que edifica, fortalece e dá direção para a caminhada diária.